



*“Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer nada.
À parte isso,
tenho em mim
todos os sonhos do mundo.”*

Fernando Pessoa
extracto do poema “Tabacaria”.

marés de leitura

encontro com a escritora

Maria do Céu Nogueira

27 | Janeiro | 2010 | 4.^a feira | 10h30 e 14h30

Sala Infantil e Juvenil | **Biblioteca Municipal**



Nota Biográfica



Maria do Céu de Oliveira Gonçalves Estrada Ornelas Nogueira nasceu em Escariz – S. Martinho, concelho de Vila Verde. Cedo adoptou Braga como seu segundo berço. Aí completou seus estudos secundários e superiores com uma licenciatura no curso Filosófico-Humanístico na Faculdade de Filosofia de Braga (UCP).

Esteve no ensino aproximadamente quarenta anos

leccionando, quase exclusivamente, Língua Portuguesa.

Entre 1990 e 2005, fez parte da Associação Cultural e Literária “Autores de Braga” para a qual trabalhou sempre com grande paixão.

Como escritora, há muito que vem colaborando em vários jornais com textos de crítica literária e social, artigos de opinião, pequenas peças de teatro, contos, crónicas e poemas.

Com “*A magia do sonho*”, colectânea infanto-juvenil, saída em 2008, ganhou um prémio literário a nível nacional, em 2001.

À presente colectânea, “*Mais perto do céu*”, foi também atribuída uma Menção Honrosa, em 2006.

Faz, semanalmente, a Hora do Conto dirigida a crianças e jovens de todas as idades, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, em Braga.

No seu voluntariado cultural, incansável e alegremente, há anos que visita escolas, bibliotecas e Instituições de Solidariedade Social para contar ou ler as suas histórias que também incansável e alegremente cria e escreve, num combate à iliteracia e à exclusão social, tentando implementar hábitos de leitura nas populações mais jovens com vista à construção de uma sociedade mais culta e, conseqüentemente, mais humana, mais justa e mais feliz.

Entrevista

1 - Como surgiu a ideia de dedicar algum do seu tempo à escrita? Em que altura da sua vida o fez?

Por certo que aqui, ao falar de escrita, se refere à ficção. Pois bem, a falar verdade, toda a minha vida escrevi bastante. E comecei cedo. Por gosto, sem outro objectivo que o prazer pessoal que a escrita me dava. Pequenos textos, pequenas "invenções", como os meus pais e irmãos lhe chamavam.

2 - Uma vida dedicada a leccionar quase exclusivamente a Língua Portuguesa aos mais novos. Sente necessidade de escrever para crianças? O que a motiva?

Sinto necessidade de escrever, é verdade, para crianças ou não. Escrevo artigos, por vezes bem críticos, para jornais. E tenho também algumas obras publicadas para um público a que podemos chamar de "adulto", embora eu diga muitas vezes que escrevo para quem sabe e gosta de ler.

3 - É uma preocupação social e educacional a sua escrita? Qual a mensagem ou os temas que nos transmite nos seus vários livros?

Confesso que não sinto, quando escrevo, grandes preocupações disto ou daquilo. Se considero, de um modo geral, a escrita um gozo, não posso ter preocupações, quando escrevo ficção. Começo e a escrita flui, naturalmente. Tenho, sim, uma preocupação cultural. É evidente que não deixo de registar certos "recados" que me pareçam oportunos. A parte lúdica, que é importante, para que o leitor sinta prazer na leitura, não dispensa uma componente pedagógica, importante num ser em formação.

4 - Num dos seus livros, escolheu a seguinte frase de Fernando Pessoa "*Não sou nada - Nunca serei nada - Não posso querer nada - À parte disso, tenho em mim todos os sonhos do mundo*". Realizou o seu sonho de ser professora e de escrever?

Ser professora, sim, foi o meu sonho desde pequena e esse realizei-o. Ser escritora, nunca me passou pela cabeça que um dia o seria. E serei? Quanto aos meus sonhos...oh quantos ainda tenho para realizar!

5 - Que projectos ambiciona para o futuro?

Projectos? Tantos que ficaria aqui dias e dias a enumerá-los.

6 - Que mensagem deixaria a todos os jovens, face à sociedade globalizante e em perfeito estado de ebulição tecnológica em que vivemos?

De que leiam sempre muito e cada vez mais. As novas tecnologias são importantes, e não tiram o lugar do livro que será sempre primordial. Cada coisa tem o seu lugar, o seu espaço e de modo algum chocam ou se contradizem.

7 - Que balanço faz do seu percurso como professora e como escritora. Tendo sempre presente que trabalhou e trabalha com crianças.

Esse balanço, penso que não me compete fazê-lo. Do que eu fui e continuo a ser como professora, falarão, por certo, os que me tiveram e têm como mestra. Dos meus livros, falarão os meus leitores.



Sonhar é fácil – diz-se, muitas vezes, de ânimo leve. Mas não é fácil, não. Não é fácil, pelo menos, o sonhar que vos proponho. Um sonhar acordado e consciente, capaz de salvar o que ainda resta de bom e de belo neste mundo que é o vosso. Este mundo que recebestes das mãos dos inconscientes, irresponsáveis e, sobretudo, muito egoístas e insensíveis que somos todos nós, os ditos “adultos”, só de tamanho, que não de pensamento. E isto, leitores, porque sei – diz-mo a vossa generosidade – que não é neste mundo herdado que quereis viver a vossa vida, oxalá longa, já que a vossa tarefa é, gigantesca, e, muito menos, a dos vossos filhos e netos.

Este sonhar é fácil? Ai não é não! É tão difícil que este vocábulo paroxítono de apenas três sílabas não serve para o classificar. Tão difícil, que não encontro, no vasto léxico da nossa língua, qualquer outro à justa medida do que penso e sinto. As palavras, ai as palavras! Dizem tanto às vezes e outras nada ou quase nada.

Que isto vos sirva de alerta, de desafio, de convite à aventura e nunca ao desânimo. A vossa imaginação fértil, a vossa juventude, a vossa coragem e audácia – e aqui, neste momento da verdade, vão permitir que diga “nem sempre bem aproveitadas” – vão conseguir, sei que vão. Se o não soubesse, porque perderia o meu tempo a dizer-vo-lo?

E porque falo eu em tão grande dificuldade? Porque o mundo ainda não é vosso, queridos leitores. Tendes de o conquistar primeiro e essa conquista passa pela “alfabetização” dos tais adultos. E esta alfabetização, reparem que está entre comas, contém uma enorme carga significativa, porque implica o espírito e o seu agir, em primeiro lugar, mas também, e se calhar sobretudo, o poder e o dinheiro. PODER e DINHEIRO! Conhecem estes

gigantes? Não, não conhecem, mas são eles que aprisionam o homem de hoje e é com eles que têm de lutar. Armas? A persuasão, a pregação desesperada, tal como a de João Baptista no deserto, o diálogo, se fordes capazes de dialogar com eles – falam todos muito bem, mas não se deixem enganar por falácias – e o sonho, claro, o sonho, só depois dele vereis os resultados. “Deus quer, o Jovem sonha, a obra nasce”. Se Fernando Pessoa fosse vivo hoje, era assim que começaria este belo poema da “*Mensagem*”.

Texto introdutório da autora em “*A magia do sonho*”.



*Nos jardins nascem flores
Rosas cheirosas
De mil cores
Nascem lírios, malmequeres
Violetas e amores*

*Para os Jardins correm crianças
Alegres cheias de esperanças
Com seu rosto doce e lindo
Sempre sorrindo
Flores e livros abrindo
Vão descobrindo
O que o Jardim estava a esconder:*

A MAGIA DOS LIVROS!

Obras da escritora

Auto da barca do Inferno, 1989.

Mãe: prosa e poesia, 1991.

Natal: prosa e poesia, 1992.

Histórias doces de missangas: contos para a infância, 1992.

Duas mãos. Um conto. Dois olhos, um ponto: contos para a infância, 1998.

Artifícios de fogo preso: contos para adultos, 2001.

Continhos do baú: contos para a infância, 2002.

Contos na diferença: contos para a infância, 2003.

Brincalendo; contos para a infância, 2006 e reedição em 2008.

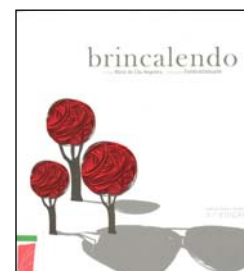
Variações em fantasia: contos para a infância, 2007.

A um Deus conhecido: contos de Natal, 2007.

A magia do sonho: contos para a infância, 2008 e reedição em 2009.

Histórias memórias & contos tontos para os mais pequeninos, 2009.

Mais perto do céu: contos, 2009.



Obras da escritora em co-autoria

Progredir: manual de cursos nocturnos do CPES, 1989.

Mãe: colectânea, 1991.

Natal: colectânea, 1992.

Mais -valia: conto e poesia, 2002.

Contos na diferença: contos para a infância, 2003.

Mimos e contos de Natal: colectânea, 2007.

Sarapicos de Natal: colectânea, 2008.



Conheci Maria do Céu no ano 2007 em Vila Verde na apresentação do livro *Viagens à Terra do Silêncio*, do comum amigo, apurado e grande escritor João Lobo. Algum tempo depois recebi o convite para assistir à apresentação do seu livro *Variações em Fantasia* em Viana do Castelo. Lá estivemos um grupo da AGAL (*Associação Galega da Língua – Ourense, Galiza*) a 18 de Julho de 2007.

Maria do Céu nasceu num lugar de Vila Verde chamado Escariz. Com o mesmo nome há seis topónimos em Portugal. Na Galiza há *dous*, um ma província da Corunha e outro na de Ponte Vedra. Talvez haja ainda mais... Tendo em conta que a Reconquista foi de Norte para Sul, estão bastante claros os laços culturais, pois é raro que um topónimo português não tenha na Galiza o seu correspondente.

Maria do Céu tem trabalhado muito o conto, quer como docente, quer como autora. [...].

Tive a sorte de ler *Brincalendo*, *Variações em Fantasia*, *A um Deus conhecido* e *A Magia do Sonho*. Gostei imenso dos quatro livros. *Brincalendo* é um belo volume que abrange três contos: *Alhos com Bugalhos*, *Carochinha Preguiçosa* e *Gato Rufino – Tocador de Violino*. No primeiro mostra-se muito conhecedora dos contos de fadas e trabalha muito bem com eles: mistura as personagens dos contos mais diversos num por ela inventado, muda-lhes a estrutura, readapta-os aos novos tempos e às novas técnicas e modifica-lhes o final. Em todos aparece como muito conhecedora e dominadora da rima contística, como criadora do novo léxico para que o ritmo e euforia dêem elegância aos textos que elabora. Vê-se que translada para o conto o ensino que faz dos mesmos aos alunos. Alguns adapta-os às novas circunstâncias do momento actual. [...].

FICHA TÉCNICA

Título:

Marés de Leitura
encontro com a escritora Maria do Céu Nogueira
27 de Janeiro de 2010

Editor:

Município da Póvoa de Varzim/
Biblioteca Municipal

Coordenação editorial:

Manuel Costa

Capa, entrevista e conteúdos:

Rogério Nogueira

Impressão:

Biblioteca Municipal

Tiragem:

150 exemplares

Bibliografia da escritora consultada:

- *Mais perto do céu*, 2009;
- *A magia do sonho*, 2009;
- *Histórias memórias & contos tontos*, 2009.
- *Variações em fantasia: contos para a infância*, 2007.

Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim

Rua Padre Afonso Soares, s/n
4490 - 664 Póvoa de Varzim

Telefone (+351) 252 616 000

Fax (+351) 252 617 069

E-mail: biblioteca@cm-pvarzim.pt

URL: www.cm-pvarzim.pt/biblioteca